

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Carta do Porto

6 de março.

Com a retirada do rei para Lisboa terminam hoje as festas henriquinas.

O Povo de Aveiro já deu, em poucas linhas, a impressão exacta d'essas festas. Não fui eu que o escrevi, mas concordo plenamente.

Puro engano, é certo, para quem imaginar, lendo de longe os jornaes, que a capital do norte esteve deslumbrante de galas. O chronista do Povo de Aveiro disse tudo quando pintou o Porto desapaixonado, frio, sem sentimento artistico, horrendo quasi «um cemiterio em dia de finados com as suas cruces e monumentos ad hoc erguidos aqui e alli como que similhando tristes mausoleus.» Isto sendo o Porto uma cidade naturalmente alegre, fadada pela natureza, cheia de encantos e de attractivos pittorescos. O que tem mais graça é isso: é a habilidade com que os festeiros fizeram d'um jardim um cemiterio!

Eu sou um pessimista, como se sabe. Não o sou por temperamento; sou-o pelos desenganos. Não digo mal pelo prazer de o dizer; é pela convicção da verdade. Não nasci sem alento e sem esperança; perdi uma coisa e outra com os acontecimentos e com o tempo. Mas, se não estivera convencido já do profundo abatimento do caracter nacional, tão abatido que a minha crença no seu rejuvenescimento está quasi perdida de todo, acabaria de me convencer agora com o que presenciei n'esta cidade.

Já não quero falar das cruces e dos mausoleus erguidos por toda a parte, das sanefas da rua de Santo Antonio, com o seu ridiculo arco triumphal ao fundo, do cuidado minucioso, enfim, de que os festeiros pozeram em tapar os encantos com que a natureza e o acaso dotaram o Porto. A vista do alto da rua de Santo Antonio, ou, vice-versa, do alto dos Clerigos é de primeira ordem e prestar-se-hia, ornamentadas estas ruas por quem tivesse dedo para isso, a um realce extraordinario. Os festeiros, porém, além da iluminação a lamparinas, em forma de globos, com que abrihantaram a rua de Santo Antonio, e que, principalmente na primeira noite, deixou a rua mais escura do que nos tempos normaes, com o tal arco de triumpho e com uns trapos que atravessaram d'um lado para o outro, não só não realçaram a belleza do ponto de vista como o inutilisaram de todo. E assim por deante. Seria um nunca acabar se quizesse descer a minucias, embora de longe a longe apparecesse um ou outro edificio e uma ou outra rua em condições regulares de ornamentação e luminarias.

Já não quero falar d'isso, como ia dizendo, que pôde significar apenas falta de educação artistica, lamentavel n'uma cidade d'esta ordem, mas valendo pouco para o caso que tenho em mira. O que foi desolador foi o tom funereo do cortejo civico e de todas

as outras manifestações correlativas. Não foi cortejo de glorias, foi procissão de defunctos. Não vibrou alli nenhum bocadito d'essa festejada alma nacional, a alma dos navegadores, dos guerreiros d'outr'ora, dos audaciosos portuguezes da exploração e da conquista. E' verdade que a historia diz que o infante D. Henrique era castrado. E isto pôde explicar muita coisa!

O que pesava n'aquelles cerebros, que tentavam fazer a apothéose do infante, não era a tradição da gloria, mas a tradição do aviltamento portuguez. Pareciam-se muito mais com os freguezes do caldo do convento, portuguezes mendigos do seculo passado e principios do seculo actual, do que com os soldados do Albuquerque e do Gama. Eram dois seculos de aviltamento que iam alli, dois seculos de embrutecimento, dois seculos de ignorancia, um tenebroso parenthesis na historia patria e por isso o cortejo marchava como uma procissão de defunctos, ruminando o *de profundis*, com a imaginação absorta pelas torturas do inferno, pensando na salvação das almas, procissão de beatos e de penitentes, sem uma unica luz de historia nacional, mal conhecendo o infante D. Henrique pelos sermões dos curas das freguezias e pela cara grotesca dos pratos de pataco. E eis porque eu me tornaria pessimista, se o não fôra já!

A impressão que me deixou o cortejo civico, em todo o seu longo percurso, foi essa. Era uma procissão dos passos. Nem um grito de entusiasmo, nem um acto communicativo. Gravidade funerea. Triste, triste, nma tristeza esmagadora, estupenda!

E tudo o mais assim.

O proprio hymno do Keil é um hymno de decadencia. Não incute entusiasmo, impõe meditação. Não visa a dissipar a nuvem d'alma que entenebrece as gerações portuguezas. Ainda cerra mais o véo! Não faz levantar cabeças. Instintivamente, a gente curva-as, verga as pernas e tem vontade de ajoelhar. E' um hymno de igreja, não é um hymno de batalha. O presidente da *Associação Commercial* era um digno e genuino producto d'este meio quando, no seu discurso de sessão magna e solemne, invocava o auxilio do céu para a solução dos graves conflictos em que se vê enredada, senão perdida, a desgraçada e, por enquanto, abjecta nação portugueza.

Aos partidarios republicanos serve de consolação o facto da realisa-ter sido recebida friamente. Mas essa frieza, que cercou os braganças, é a mesma que cercou a gloriosa e pujante historia portugueza do periodo das navegações e das conquistas. O rei não foi aclamado como não o foi nenhuma das forças activas e, quicá, esperançosas da vida nacional. O silencio funebre em volta do rei, apenas quebrado de quando em quando pelas acclamações assalariadas dos esfarrapados e dos burocratas sem independencia, foi o mesmo silencio que se fez em volta do nome dos heróes. Se o povo portuense recebesse o rei com frieza e tivesse entusiasmo para os feitos heroicos da historia da patria, então sim, seria fulminante e si-

gnificativa aquella frieza. Assim, não significou coisa nenhuma.

Meus amigos: eu continuo nos processos de dizer a verdade a travez de tudo. Ponham de molhos as descrições phantasticas dos gazetilheiros e creiam que a festa do Porto foi, no fundo, uma festa de negocio, e, no conjuncto, uma triste, tristissima manifestação de decadencia.

Y.

OS ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

A Agencia Fabra enviou para *El Imparcial* de Madrid, o seguinte telegramma:

«O novo congresso brasileiro reunirá no dia 3 de maio para o exame e aprovação dos votos conferidos a Moraes, como presidente da Republica, e a Pereira como vice-presidente da mesma. Floriano Peixoto ordenou que o estado de sitio se prolongue até 30 do proximo mez de abril.

Os resultados das eleições na provincia dão uma maioria consideravel aos republicanos.

A febre amarella continúa a fazer estragos.

As cadeias publicas estão completamente cheias de presos politicos.

O couraçado «Niteroy» chegou á Bahia onde se encontra a esquadra de Peixoto.

A população de Santos parece favoravel aos insurrectos, que se approximam da cidade, mas julga-se impossivel que a possam tomar.»

PORTO

6 de março.

Disse-lhes na minha ultima carta que as apregoadas festas do centenário não correspondiam á expectativa geral do paiz, e assim foi; porque tendo ellas creado em torno de si uma fama tal que quem aqui não viesse julgaria haver perdido de gosar as delicias d'um canto do Paraiso, tão phantasticamente eram annunciadas, não passaram de festas secundarias, que podiam muito bem fazer-se sem o alarido e estrondo, que as antecederam.

Com franqueza, só quem não quizer vêr é que poderá contestar o que desassombradamente aqui affirmámos. E assim o cortejo civico não obedeceu a plano algum, dando uma idéa verdadeiramente triste e desgraçada dos seus organisadores; os carros allegoricos que n'elle figuravam não revelavam merito artistico e, a não ser dois apenas, eram desagradáveis á vista; as ornamentações das ruas detestaveis e as illuminações já muito antiquadas e pouco atrahentes.

Atravez, porém, de tudo isto vin-se quê os portuenses envidaram os seus esforços para bem receber os visitantes; mas o muito dinheiro que se gastou foi mal e desgraçadamente aproveitado. E é aqui ponto de se tornar publico, saiba-o o paiz todo, que do thesouro nacional foram tirados 21 contos de réis para occorrer ás festas do centenário. (não falado, segundo ouvi, n'um syndicato de dois mil contos para

os Bancos do Porto, transporte de tropas, etc., etc.), emquanto que os nossos credores-externos barafustam e berram contra nós que lhes não pagamos, arrastando-nos o credito pelas ruas da amargura! Bem dizem os francezes: *Les portugais sont gais*. Lutámos com a fome; a agricultura definha; todo o norte se despojava buscando as regiões da America; a arte e a industria completamente paralyzadas por falta de capitães, vergando sob o peso de tributos vexatorios; no commercio succedem-se as fallencias, etc., e nós rimo-nos de toda esta miseria, dando ao estrangeiro um espectáculo degradante, verdadeiramente triste, entoando hymnos a um infante que a Historia se encarrega de demonstrar que não foi tanto como o que se lhe attribue.

Mas voltemos aos festejos.

Em tudo reinou sempre o elemento official, e, sob o ponto de vista politico, que em ultima analyse era o caracter das festas henriquinas, foi um fiasco, porque as manifestações ao rei não se fizeram ouvir e por mais que a sr.^a D. Amelia se esforçasse por arrancar saudações aos populares, ninguem se descobria á sua passagem.

Sempre uma frieza glacial em todo o percurso do cortejo. Só na rua de Santo Antonio é que vimos um pobre idiota, muito conhecido abi pela monomania dos vivas, saudar com palmas as corporações que iam desfilar, e as senhoras lançarem flores sobre os academicos salamantinos, um grupo de cincoenta rapazes extremamente joviaes e delicados, que tambem figuravam no cortejo.

A chegada ao Campo da Regeneração fez-se eram 4 horas da tarde, sendo n'essa occasião executado o hymno do infante por 300 vozes, com desempenho bastante regular. Foi bisado e o maestro Keil muito victoriado. O rei assistiu do quartel do 18.

Por todas as ruas em que passou o cortejo era grande a quantidade de agentes policiaes, municipaes e tropa de linha, boa medida na realidade e á qual se deve o não ter havido desaguisado de maior.

Apesar da grande concorrência de forasteiros, havia ruas em que o numero de populares era diminuto.

Quando o *carro da cidade* entrava na rua de D. Maria II, o busto do infante despenhou-se da columna em que se ostentava, fazendo-se em pedacos, partindo a cabeça de uma creança. Pouco antes, quando era descerrada a lapide na supposta casa em que nasceu o infante, a corôa real de um dos carros ao passar pelas magestades virou-se de pernas ao ar, ouvindo-se n'esse momento commentarios bastante picarescos ao caso, que foi presenciado pelo rei.

O passeio fluvial foi ainda assim a parte mais brilhante dos festejos.

Ao meio dia, pouco mais ou menos, da corveta *Tavira*, em que nos encontravamos, foi transportada a pedra vinda do promontorio de Sagres para uma caravella, sendo n'esta occasião lançado um grande numero de foguetes de dynamite, salvando em seguida a fortaleza da Serra do Pilar. Junto ás

margens do Douro, bem como na ponte D. Luiz, era grande a multidão de povo. Chegado o cortejo ao Porto, foi conduzida a pedra para sobre um altar, no largo fronteiro á Bolsa, procedendo o rei á cerimonia do lançamento.

A' noite as illuminações do dia anterior.

Hontem conferencia na Bibliotheca Municipal, a qual terminou passava já das 4 horas da tarde.

Resta-nos falar da exposição, que não se acha ainda completada, mas em muito boa ordem, encontrando-se n'ella productos de valor, que attestam um certo desenvolvimento industrial das nossas colonias, progressos devidos a ellas só, porquanto os nossos governantes não tem sabido explorar aquelles mananciaes de riqueza, antes os tem descuidado.

Visitámos na passada sexta-feira, no quartel do antigo 10, o nosso amigo o sr. tenente Homem Christo.

Durante as festas vimos no Porto os seguintes aveirenses: dr. Magalhães Lima, Francisco Couceiro, Joaquim Peixinho, Jayme D. Silva, padre Bruno M. Telles, dr. Joaquim de Mello Freitas e seus primos.

Tambem aqui encontrámos o sr. dr. Mesquita, delegado do ministerio publico, e seu mano o sr. dr. Luiz Mesquita, bem como suas esposas.

Retirou-se já a maior parte dos forasteiros, indo os comboios á curha. Boa viagem.

Hoje partem as magestades, depois do jantar na camara municipal, passando ahi por volta da 1 hora da noite.

A REPORTAGE... DE COGORAS

Nas festas henriquinas

Os principes foram á camara reservada, obrigados pela *necessidade*... de tratarem um assumpto grave. E depois...

«Sua alteza o príncipe real enquanto esperava por suas magestades recebeu a officialidade de infantaria 18, conversando amavelmente com o sr. coronel Leucastro, a quem pediu que desse mais uma divisa, visto já a ter pedido ao papá, tendo como resposta que isso não podia ser. Palestrou com uma evidencia extraordinaria, fazendo numerosas perguntas de uma infantildade encantadora.

Já de tarde quando com seu irmão foi photographar-se á *Photographia União*, como dizemos em outra parte, se mostrou de uma traquinice extraordinaria, percorrendo todas as dependencias d'aquelle estabelecimento e examinando tudo com interesse.

Defrontando com o sr. Correia da Fonseca, um dos proprietarios d'aquella casa e que por uma fatalidade perdeu um braço, facto que já era conhecido, perguntou-lhe muito admirado vendo a manga do casaco pendente:

—Olha lá! O braço ainda te não nasceu?

Respira-se a atmospheria das camaras reservadas.

PELO MUNDO

A convenção franco-russa

Em consequencia da grande polemica suscitada em toda a Europa acerca do alcance das relações de amizade entre a França e a Russia, tem certo interesse um despacho telegraphico de S. Petersburgo, publicado no *Goulois* sob a epigraphie seguinte: «A verdade sobre a convenção definitiva franco-russa».

Diz assim o telegramma dirigido ao popular periodico parisiense:

«S. PETERSBURGO, 28 de fevereiro. — Leu-se em toda a Russia com curioso interesse o resumo transmittido pelas agencias telegraphicas do artigo do *Figaro*, relatando os negocios tratados por M. de Beauchamp, addido militar de França na corte de Copenhague, junto da princeza Waldemar, com o fim de informar directamente M. Carnot das intenções intimas do czar para com a republica franceza.

Tendo apparecido em um jornal tão importante como o *Figaro*, aquelle artigo, que não podia, com effeito, passar despercebido, e podendo-se comprehender talvez, na Russia, o alvoroço manifestado pelos jornaes de Paris n'esta occasião se as relações cordias entre a França e a Russia não estivessem firmadas mais do que em simples impressões e demonstrações. Existem, porém, factos, factos precisos, que são conhecidos nos circulos d'esta corte, e que explicam perfeitamente a conducta do governo francez.

Ha cerca de tres annos, existe entre a França e a Russia «um projecto» de convenção militar, no qual se previam todas as eventualidades que poderiam surgir em consequencia d'uma aggressão de qualquer das potencias contratantes da triplice alliança.

Esse «projecto», calcado no tratado da triplice alliança, comprehendia, entre outras coisas, o numero de homens que haviam de entrar em linha de combate, as condições nas quaes se haveria de exercer o mando supremo, e a direcção das operações, etc., etc.

Durante a estada em França do almirante Avelance, o chefe de estado maior, general do exercito russo, Obrontcheff, ao regressar do castello de Jauré, deteve-se alguns dias em Paris. Teve então com o chefe do estado maior general do exercito francez, M. de Boisdeffre, muitas conferencias, nas quaes todas as questões mencionadas no «projecto», de convenção foram detidamente examinadas, e especialmente a redução do tempo preciso para a mobilisação russa e a organisação de certos regimentos.

Concluidas essas conferencias, o general Obrontcheff voltou a S. Petersburgo, sendo então a convenção militar entre os dois paizes definitivamente e devidamente firmada e rubricada. E' bom, porém, acrescentar que o seu objecto é puramente defensivo.

Navegação electrica

Affirma-se que em poucos meses teremos navios aereos, fazendo a viagem entre Nova York e Londres em 15 dias.

O certo é que em Mont Carmel, no Illinois, se organisa uma grande companhia para tal fim, e que já se estão alli construindo tres navios-balões com capacidade para 50 passageiros cada um.

As aranhas

Um enxoval unico

Madame Marguerite Royal, esposa de um abastado fabricante de sedas de Lyon, presenteou a sua filha unica Alda, no dia do seu casamento, com uma camisa de noite, um penteador, um par de meias, um lenço, um sachet e um robe, feitos de seda de aranha.

O brinde foi resultado de varias experiencias tentadas por Mr.

Royal para a producção das teias. Para tal conseguir creou durante dois annos, n'uma grande casa envidraçada, n'uma verdadeira legião de aranhas que teciam teias enormes e chegaram a adquirir proporções fóra do vulgar.

Todos os mezes as teias fabricadas eram colhidas e lavadas cuidadosamente n'uma dissolução sodia e depois fiadas.

Foram precisos cinco kilos de fio produzido durante dois annos por parte de quatrocentas aranhas para se fabricar os artigos com que a noiva foi presenteadas. A seda produzida é muito pura, elastica, consistente e brilhante, possuindo n'uma frescura singular que se approxima muito da do linho. Em tela não desfia facilmente e em malha offerece uma resistencia muito superior á da produzida pelo sirgo.

Como curiosidade valeu a pena esta tentativa; como exploração industrial foi posta de parte.

A producção, como se vê, foi lenta e pouco abundante, accrescendo que passado certo tempo as aranhas adquirem um volume e um aspecto que horrorisa. O operario encarregado de colher as teias, entrava na casa com uma vestimenta propria, as mãos enluvadas e a cabeça resguardada por um capacete de rede metallica fixo nos hombros como o dos escaphandros.

Atacadas na sua obra, as aranhas em vez de fugirem aliravam-se furiosas ao ladrão das suas teias e algumas d'ellas só o abandonavam quando elle accendia umas laminas de papel enxofrado cujo cheiro activissimo as transformava a ponto de cahirem inertes no solo.

Foi por meio d'uma grande fumada de enxofre que Mr. Royal matou todas aquellas obreiras que durante dois annos trabalharam na producção da materia prima destinada ás mais curiosas peças do enxoval do noivado de sua filha.

Quão egoista e falsa é a gratidão humana!

Na Russia

O governo russo vae formar uma commissão mixta de delegados dos ministerios da guerra, marinha, reino e dos bens do Estado para a redacção de um projecto de lei que estabeleça que todo o soldado que, depois do serviço no exercito ou na marinha, se ache desprovido de bens rusticos, receberá do Estado um bocado de terreno cultivavel.

NOTICIARIO

Passagem das magestades

Regressando a Lisboa, as magestades passaram hontem de madrugada na gare d'esta cidade. A' espera dos monarchas estavam alli os srs. governador civil, juiz de direito, officiaes e uma forca de cavallaria 10, e os srs. bispo-conde, Neves Ferreira e vice-reitor do Seminario, que para esse fim haviam chegado de Coimbra no comboio-correio da tarde.

A familia real ia a dormir, não dando por isso o beija-mão do ritual.

Folhetim

Por escassez de espaço não publicamos hoje folhetim.

Roubo

Os gatinhos fizeram grossa avaria no *palheiro* conhecido pelo nome—de José Estevão, hoje pertencente ao sr. dr. Luiz de Magalhães. O *palheiro* estava mobilado, mesmo fóra da epocha balnear, mas sempre sob a guarda de um homem d'esta cidade, que de dias a dias o ia vêr.

Ultimamente, ao entrar no *palheiro*, encontrou arrombada a porta, e, entrando dentro, viu que tinham desaparecido quasi todos os moveis, e inclusivê um pau que José Estevão usava quan-

do estava na praia da Costa Nova e que seu filho tinha n'uma subida estimação.

As auctoridades, logo que tiveram conhecimento do succedido, trataram de procurar o rasto dos gatinhos e pouco tempo passou que não o descobrissem.

Os ratoneiros eram de séstro mas não tinham escola, pois chegaram a roubar pesados moveis, taes como cadeiras, uma commoda, etc., que não podem ser precisamente escondidos dentro de um bolso. Com tal imprudencia, os gatinhos não iam longe, e de facto alguns estão já na cadeia, esperando-se que lá entrem mais, cumplices no mesmo attentado.

Os presos chamam-se Francisco Gonçalves, Manuel José Francisco Verdade, Joaquim Videira e Manuel Pincano.

O valor do roubo é calculado, segundo nos dizem, em cerca de 400\$000 réis.

Repuchos de lama

Conta um jornal:

O sr. conde de Burnay publica amanhã, quarta-feira, uma carta nos jornaes da manhã em que dizendo-se accusado incessantemente desde que em 1884 se declorou em hostilidade contra os acontecimentos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro tem de recorrer a legitima defeza. Diz que tencionou ir ao parlamento para falar, mas que todos sabem a guerra que lhe moveram; mas como agora o quiseram envolver no caso do «ultimatum», francez, e está velho e deseja legar um nome honrado a seus filhos, vae publicar na imprensa tudo o que respeita aos casos do «ultimatum», do Monte-pio Geral e do folheto de Anvers, tudo com os respectivos documentos, e que faz isto em legitima defeza.

Este caso vae fazer sensação, segundo parece.

Tempo

Todo o mez de fevereiro desilusão sêcco e por vezes agreste. Esta feição persiste ainda, o que é um grande inconveniente para a agricultura. Este tempo precipita os trabalhos agricolas; mas a vegetação deve vir a soffrer, ou com a falta de humidade ou com as intemperies desabridas que costumam sobrevir n'esta quadra.

Os nossos agricultores mal agouram, por isso, do futuro anno agricola.

Transferencia de feira

Por deliberação da camara municipal da Mealhada foi transferida para o dia 1.º de abril proximo a feira que alli devia ter logar no dia 25 do corrente.

Roubo de 400 libras

Lisboa, 6 de março.

Na loja do predio n.º 87 da rua das Cavallarias do Infante, residiam, Diogo Ignacio, de setenta e tantos annos, aspeçada reformado do regimento de infantaria do Ultramar, e sua mulher Maria do Carmo, tambem de 70 annos, natural de Estremoz. Tanto um como outro viviam da exploração da caridade publica.

Luzia Valente, moradora na mesma rua, 35, sabendo que os dois pedintes possuíam bastante dinheiro, convidou-os a que fossem para sua casa, onde seriam bem tratados.

O convite foi accite pelos dois septuagenarios.

Ha cerca de um mez, os dois velhos mudaram-se para casa da Luzia, onde poucos dias depois de alli estarem, adoeceu a Maria do Carmo, recolhendo ao hospital de S. José, onde teve alta depois de tres dias de tratamento.

Maria do Carmo, quando chegou a casa, encontrou seu marido moribundo, sendo no dia seguinte conduzido ao hospital da Marinha, onde falleceu depois de 6 dias.

A velhota, logo depois do fallecimento de seu marido, foi á caixa que tinha em casa para recolher o expolio, passando então

pela terrivel decepção de a encontrar arrombada, dando logo por falta de um cinturão de lona, contendo 400 libras em ouro e grande numero de moedas estrangeiras. Reparando melhor, viu que tambem lá não estavam cinco aneis, um cordão, um broche, um botão de peito, tudo de ouro e um coração de prata.

Maria do Carmo, quando se viu sem tão importantes haveres, queixou-se á policia.

Alguns agentes da judicaria, dirigiram-se logo a casa da accusada, capturando-a, bem como a suas filhas, Emilia Valente e Gloria Valente.

As presas foram conduzidas ao governo civil, ficando incomunicaveis nos calabouços.

Hontem de tarde a policia foi novamente a casa das presas passar uma busca. D'esta diligencia resultou a apprehensão dos objectos de ouro. O cinturão, é que por mais que o procurassem, não foi possível encontrar-o.

As presas tem sido constantemente interrogadas, negando sempre terem praticado o roubo.

A queixosa e seu fallecido marido, embora tivessem um bom peculio para passarem regularmente o resto da vida, viviam na mais extrema miseria nem cama tinham para se deitarem!

Diogo Ignacio, quando foi para casa da Luzia, levava o fato coberto de parasitas.

A policia continúa nas suas averiguações, a fim de descobrir o paradeiro do cinturão com as 400 libras.

A presa Gloria Valente foi passada do governo civil para a esquadra da Boa Vista.

Illusionista

Acha-se ha dias em Esigueira, trabalhando n'um salão apropriado, o conhecido illusionista sr. Lara, que ha annos já, trabalhou em Aveiro.

Lara é um artista de merito, que tem conquistado no paiz justo nome, pelos trabalhos que executa com inexcelsivel perfeição. Basta dizer que foi discipulo do famoso Hermann.

Consta-nos que brevemente virá a Aveiro dar algumas sessões de prestidigitação.

Seja bem vindo, que, cremos, não lhe faltarão aqui admiradores.

Um principe luso (?) enamorado

O *Gil Blas* do 1.º de março dizia nas suas «nouvelles et échos»:

«Os chronistas repetem em todos os tons que vao longe o tempo em que os reis esposavam pastoras.

Não vae tão longe como isso, certamente, pois que os principes da casa real offerecem suas mãos a... «écuyères».

Os jornaes annunciam que miss Jenny, a antiga prisionaria do circo Franconi, «écuyère», n'este momento no grande circo Renz, inspirou uma paixão violenta a uma alteza portugueza.

E accrescentam mais que esta «écuyère», que monta notabilissimamente a cavallo, arrastou o seu apaixonado a pedir-lhe a mão e que é ella que se faz esperar pelo seu consentimento.»

Segue hoje para Coimbra o nosso amigo e applicado terceiranista de direito sr. André Reis.

Vinhos hespanhoes

O governo foi informado de que ultimamente, d'um porto hespanhol, foram exportadas para o Brazil, figurando como vinho portuguez, mais de 500 pipas com as marcas—um sino e um galo e disticos de vinho virgem.

Grave desordem

Conta um periodico lisbonense que no domingo á noite pouco depois da uma hora, um facto de bastante gravidade, no restaurante «Leão d'Ouro», na rua do Principe, em Lisboa.

A essa hora, estavam alli ceian-

do dois grupos de individuos, em duas mezas, e entre elles estabeleceu-se desordem de que sahiti ferido, com uma facada na região epigastrica, o sr. José Rodrigues da Silva, que foi curar-se ao hospital, comparecendo no dia seguinte no governo civil para se lhe fazer o competente exame medico.

Aos gritos de soccorro, acudiram varios policiaes e patrulhas municipaes; mas só prenderam o sr. visconde do Tojal, que fazia parte do grupo aggressor, porque os demais se tinham evadido.

Conduzido á esquadra da Avenida, foi mandado apresentar ao sr. juiz Veiga, porque o aggreddo declarou, e o preso confirmou, que quem o ferira fóra o sr. D. Francisco de Menezes, filho do sr. conde de Lumiares.

Agricultura

Os nossos agricultores, estimulados pelo tempo propicio que tem corrido, começaram já com actividade o amanho das terras que devem receber milho. Ha tambem grandes tratos de campo semeados de batatas, tuberculo de que na ultima safra houve uma diminuta colheita.

Grande numero de lavradores estão resolvidos a tratarem este anno os seus batataes com os remedios chimicos contra a molestia que os tem assolado.

Finamento

Falleceu no ultimo domingo, na Beira-mar, o sr. Bento da Rocha Salgueiro, que ha tempo soffria de uma pertinaz enfermidade. Esteve muitos annos no Brazil, onde adquiriu alguns haveres.

Deixou testamento, no qual contempla, entre outros, os srs. dr. Salgueiro, juiz de direito em Ponta Delgada, e Jeronymo Baptista Coelho, a quem nomeia seu testamentario.

O remanescente da herança fica para uma irmã do extincto.

Os vinhos francezes

Parece que em França os productores encontram tambem muita difficuldade em collocar as suas colheitas.

Ultimamente houve em Montpellier, na Associação Agricola, uma conferencia dirigida por um deputado da localidade, em que se combinaram as providencias a pedir ao governo.

Os vicultores reclamam contra a producção artificial dos vinhos, que tanto lhes serviu nos annos anteriores em que as colheitas eram pequenas.

Um caso curioso

N'uma das freguezias do concelho de Ovar morreu ha pouco tempo o parochio que era natural de Nespereira, d'aquella comarca. Tinha elle antes de morrer manifestado aos parentes o desejo de dormir o ultimo somno no cemiterio da sua terra natal. Os parentes, que d'elle herdaram bem bons haveres, assim o cumpriram; porém, como do logar do fallecimento até Nespereira ha uma porção de parochias a atravessar e os parochos de cada freguezia tem direito a uma certa esportula desde que um cadaver atravesse os limites da sua freguezia, além da licença para deixar passar o cortejo funebre, os parentes resolveram simplificar o caso e evitar esses incommodos e despezas.

Pegaram no caixão e collocaram-no n'um carro de bois; dos lados e por cima puzeram palha, que resguardaram e amarraram convenientemente para parecer outra carregação. Feito isto mandaram um carreiro conduzir o carro. Em Arouca, onde pernolou, disse o carreiro na hospedaria, onde lhe perguntaram o que levava no carro, que era sal. E assim foi atravessando as diversas freguezias, dizendo sempre que levava sal, sem que ninguém suspeitasse a natureza do carregamento.

FOLHAS SOLTAS

O GARRAFÃO

Chicot, o hoteleiro de Épreville, fez parar a carriola diante da quinta da tia Margarida. Era um homemzarrão de quarenta annos, vermelho e barrigudo, e que passava por malicioso.

Prendeu o cavallo á entrada da cancella, e depois entrou para o patio. Tinha umas terras que confinavam com a quinta da velhota e que desejava possuir havia muito tempo. Vinte vezes tinha insistido para as comprar, mas a tia Margarida era obstinada na recusa.

—Aqui nasci, aqui hei de morrer, dizia a velha.

Encontrou-a á porta da rua a depellar batatas. Contava setenta e dois annos, estava secca, enghada, curva, mas infatigavel como uma rapariga. Chicot bateu-lhe amigavelmente no hombro, e depois sentou-se n'um banco ao pé d'ella.

—Viva lá! tia Margarida, e como vamos de saude, sempre bem?

—Menos mal, menos mal, e você, sempre rijo?

—Assim! assim! algumas dores; se não fossé isso passava ás mil maravilhas.

—Antes isso do que estar para ahí entrevada n'uma cama.

E não deu mais palavra. Chicot olhava para aquella tarefa. Os dedos aduncos, seccos, terrosos, agarravam nas batatas e voltavam-n'as com rapidez para deixar a faca cortar largos pedaços de pelle. E quando a batata ficava nua, amarella, atirava-a para uma marmita cheia d'agua. As gallinhas approximavam-se para tirar os restos do avental da velha, e depois fugiam, levando os bocados dependurados no bico.

Chicot parecia contrafeito, hesitante, ancioso, tendo alguma coisa lá dentro que não queria sahir. Por fim decidiu-se:

—Ora escute lá, tia Margarida...

—Em que lhe posso ser util?

—Então a sua quinta, não está disposta a vendel-a?

—Cada vez menos. Não pense n'isso. Está dito e está dito, e não falemos mais em tal assumpto.

—E' que encontrei um meio que nos conviria a nós ambos.

—Qual é?

—Ora oiça. Vocemecê vende-me a quinta e continúa a ficar com ella. Não percebe? Tinha a bondade de me escutar.

A velha parou com a tarefa e encarou o hoteleiro com os olhos muito vivos de curiosidade.

Elle continuou:

—Eu dou-lhe cada mez cento e cincoenta francos. Está ouvindo: cada mez trago-lhe aqui, no meu carro, trinta escudos de cem soldos. E tudo fica como d'antes, tudo, tudo, tudo; vocemecê fica em sua casa, nunca mais pensa em mim, não me deverá cousa alguma. Não faz se não receber o meu dinheiro. Que lhe parece o negocio?

Olhava-a com um ar alegre, com um ar de bom humor.

A velha escutava-o com desconfiança, procurando a ratoeira.

—Vocemecê não se assuste. Fica na sua quinta enquanto Deus lhe conservar a existencia. Não tem que sahir da sua casa. Sómente assigna-me um papelito em casa do tabellião para que depois da sua morte tudo isto me pertença. Vocemecê não tem filhos, apenas sobrinhos com quem pouco se importa... Convem-lhe? Guarda as suas terras até ao fim da vida, e eu dou-lhe trinta escudos de cem soldos todos os mezes. O ganho é todo para vocemecê.

A velha ficou surprehendida, inquieta, mas tentada. E replicou-lhe:

—Não lhe digo que não. Sómente quero dormir sobre o negocio. Venha-me falar lá para meiadada da semana que vem. Então lhe darei uma resposta.

E o hoteleiro Chicot foi-se embora, contente como um rei que acabasse de conquistar um imperio.

A tia Margarida ficou pensativa. Não ponde dormir n'essa noite. Durante quatro dias esteve hesi-

tante. Desconfiava que n'aquelle negocio havia o quer que fosse de mau para ella, mas a idéa de trinta escudos por mez, d'este bello dinheiro sonante que viria correr no seu avental, que lhe cahiria como do céu, sem trabalho algum, tentava-a de véras.

E foi ter com o tabellião e foi-lhe contar a sua vida. Aconselhou-a a que accettesse a proposta de Chicot, mas que pedisse cincoenta escudos de cem soldos em vez de trinta, pois que a sua quinta valia, pelo mais baixo, sessenta mil francos.

—Se você vive quinze annos, disse-lhe o tabellião, elle só a paga quarenta e cinco mil francos.

A velha estremeceu com esta perspectiva de cincoenta escudos de cem soldos por mez; mas desconfiava sempre, receando mil cousas imprevisitas, tricas occultas, e ficou até á bocca da noute a fazer perguntas. Por fim mandou preparar a escriptura, e entrou perturbada como se tivesse bebido quatro canecas de vinho novo.

Quando Chicot voltou para saber a resposta, fez-se rogar durante muito tempo, dizendo que não queria, mas sempre com medo que elle não quizesse dar as cincoenta peças de cem soldos. Por fim, como elle insistisse, indicou as suas pretensões.

O hoteleiro teve um sobresalto e recusou.

Então, para a convencer, começou a falar do tempo que ella ainda tinha para viver.

—Isso sim! Não tenho para mais de cinco annos. Já vou a caminho dos setenta e quatro annos, e cada vez mais acabada. A noute passada até julguei que ia morrer. Perdi todas as forças e foi preciso levar-me em braços para a cama.

—Historias! Vocemecê está mais rija e mais duradoura que a torre da igreja. Ha de viver pelo menos cento e dez annos. Ainda vocemecê é que me ha de enterrar.

Todo o dia se passou em discussões. Mas como a velha não quizesse ceder, o hoteleiro, por fim, consentiu em dar os cincoenta escudos.

Assignaram a escriptura no dia seguinte. E a tia Margarida ainda exigiu dez escudos como alviçaras.

GUY DE MAUPASSANT.

(Conclue.)

NOTAS COMMERCIAES

Em Coimbra o azeite velho está pelo preço de 25070 e 25080; e o novo a 15970 e 15980 réis.

Os cereaes e legumes regulam alli pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graúdo 560; dito tremez 520; milho branco 320; dito amarello 330; feijão vermelho 450; dito branco 360; dito rajado 330; dito frade 330; centeio 360; cevada 290; grão de bico graúdo 630; dito miúdo 600; favas 380; tremoços 270.

No lugar de Antões, proximo do Lourical, concelho de Pomal, foi creáda uma feira mensal de gado de toda a natureza, que se realisa no dia 21 de cada mez.

Os preços dos generos no ultimo mercado quinzenal de Montemor-o-Velho foram os seguintes:

Milho branco 380; dito amarello 370; trigo mouro 700; Feijão branco 450; dito encarnado 500; frade 360; batata 370.

Da Beira Alta chegaram a Lisboa na ultima semana 40 wagons com batata.

Contrastes

Fala o Tempo:

“Foram despedidos 120 operarios das obras do porto de Lisboa. Os festejos do Porto custam ao thesouro publico mais de 120 contos de réis.”

Commentem...

CHRONICA LIGEIRA

Diz a “Correspondencia da Figueira”, que foram roubados em Lisboa dois volumes de objectos que vieram de Cabinda para o museu d'aquella cidade.

* Tem sido muito escassa a pesca dos saveis, no rio Minho. Lampreias e salmões tem havido abundancia, mas ainda assim os seus preços conservam-se elevados.

* Parece que se vai constituir em Lisboa uma sociedade anonyma para illuminar a gaz a cidade de Loanda, sob a denominação de Companhia de Illuminação de Loanda.

* Um frade residente em Tanger, e que ha annos viaja pelo imperio marroquino, afirma que o sultão Muley Hassam tem no seu thesouro dinheiro mais que sufficiente para pagar a indemnisação que a Hespanha lhe reclama, e tudo em ouro.

* As remissões do serviço militar, no mez de janeiro findo, importaram no Porto em 850,500 réis, e em Vianna do Castello em réis 600,500.

Tivemos o gosto de abraçar ante-hontem o nosso amigo e antigo camarada nas lides typographicas Antonio Vieira Guimarães, que actualmente faz parte do quadro typographico do diario lisbonense “Correio da Tarde.”

De passagem, das festas do centenario henriquino, o nosso amigo veio a Aveiro visitar pessoas de familia e alguns amigos, regressando hontem a Lisboa.

Que tivesse boa viagem.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

ESTAMPILHAS

Para colleções

Chegou nova remessa ao estabelecimento de Arthur Paes.

Linimento anti-neuralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gotoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Secçam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

ARMAZEM

De aguardentes, vinagres e azetéis

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 25200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 15500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

GALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cahedades de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir ver o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

RAPAZ

Precisa-se na Encadernação Academica. Rua da Vera-Cruz.

O Rei dos Carimbos

Cessem do Freire sabio e do Baptista A fama dos carimbos de borracha; Cale-se do paiz, todo o artista Que apregoa por hi essa laracha. Que eu canto os carimbos de pau buxo Feitos por Zé da Silva—obra de luxo; Cesse tudo do Algarve até Melgaço, Que um carimbo melhor surge no espaço!

Pedidos a José da Silva
RUA DE JESUS, 1—AVEIRO

Vianna do Castello, 16 de maio de 1886.

Ill. mos srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão de Scott, como tonico analeptico e reconstituente, em diferentes manifestações apyreticas de escrophulose, lymphatismo, tuberculose e mesmo em casos de simples chlorose. O preparado é ordinariamente bem tolerado pelos orgãos digestivos. Posso affirmar que os respectivos effeitos tonicos são innegaveis.

Dr. Luiz Augusto de Oliveira,

Médico e cirurgião pela Escola de Medicina do Porto, cirurgião-mór do regimento 21.

AGUARDENTE DE CANNA DE MOSSAMEDES

Recebidá directamente

E' uma bebida perfeitamente tonica e estomacal.

Vende-se ao litro e ao copo no estabelecimento de ARTHUR PAES.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

ANNUNCIOS

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA POR ACCACIO ROSA Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **▲ nossa independencia e o libe-rismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS. A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Eelem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a natá do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sa.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio cor de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chímicos. NOVA YORK.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1. vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.
Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.
Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

Aveiro

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sóbrados, tactos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.
Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^o
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom mafas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis. Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.^o—Guarda.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro. Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis; e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GÓUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^o

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas das d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus. Preço, cartonado, 1\$00 réis. A venda na administração d'este jornal.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças. Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITORES — **BELEM & C.^o** — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 50 assignaturas

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahê em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Responsavel—José Pereira Campos Junior